



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA-VERSÃO CURRICULAR 2007

REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2007
PROJETO PEDAGÓGICO

REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Documento aprovado em Reunião Extraordinária do Departamento de Geografia de 24 de outubro de 2005*.

Chefe do Departamento de Geografia:
Paulo Márcio de Leal Menezes

Coordenadores de Graduação:
Carla Bernadete Madureira Cruz
Frédéric Monié

Elaboração do Documento Final:
Ana Maria de Lima Daou
(Coordenadora da Comissão de Reforma Curricular)
Maria Naíse de Oliveira Peixoto
Maria do Socorro Diniz

Outubro / 2005

(*a presente versão incorpora as adaptações realizadas durante a implantação do currículo no ano de 2007 e posteriores modificações em atendimento à legislação vigente)

**A Comissão de Reforma Curricular agradece aos alunos de
graduação/pós-graduação do Departamento de Geografia/UFRJ
Luciane Barbosa de Andrade,
Ricardo Luigi,
Ana Cristina Ferrante Vieira,
Viviane Marcelino,
Rosane Cristina Feu
e Maíra Silva Matos
(em ordem cronológica de participação)
pelo auxílio na preparação do material
apresentado neste documento.**



Índice

I- Antecedentes	3
II- O processo de reforma curricular	5
III- Objetivos do curso e perfil do egresso	7
IV- Estruturação curricular	8
V- Formas de avaliação	16
VI- Adaptação à nova estrutura curricular	16
VII- Recursos humanos e materiais	18
VII. 1) Corpo Docente do Departamento de Geografia	18
VII. 2) Bibliotecas	19
VII. 3) Recursos de Informática e Multimeios	19
VII. 4) Laboratórios de Geografia Física	20
VII. 5) Articulação Graduação/Pós-Graduação	20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2007
PROJETO PEDAGÓGICO

Lista de Figuras

- Figura 1 - **Organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia / UFRJ, proposto na Reforma Curricular-2007.** 9
- Figura 2 - **Fluxograma do Currículo de Licenciatura em Geografia- 2007, com distribuição das Disciplinas e RCS dos Núcleos Básico (fundo azul) e Profissionalizante (fundo verde) por períodos letivos.** 11
- Figura 3 - **Fluxograma do Currículo de Licenciatura em Geografia - 2007, com distribuição das Disciplinas e RCS segundo as categorias curriculares definidas pela Resolução CNE/CP 02/2002.** 14



I - Antecedentes

A implantação do curso de Geografia na UFRJ remonta à criação, em 1935, dos cursos de Geografia, História e Ciências Sociais na Escola de Economia e Direito da Universidade do Distrito Federal (UDF), instituição de ensino superior que foi posteriormente federalizada e incorporada à Faculdade Nacional de Filosofia¹. Em 1939, o curso de Geografia, conjugado ao de História, era um dos 12 cursos ordinários da Faculdade Nacional de Filosofia² da Universidade do Brasil (UB), hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Desde a sua origem, o curso de Geografia esteve voltado para a formação de professores (Ensino Médio). No Decreto-Lei Nº 1.190 de 04 de abril de 1939, citado como ato de reconhecimento da licenciatura em Geografia, constavam como finalidades da Faculdade Nacional de Filosofia: “(a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; (b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; (c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituam objeto do seu ensino”. A partir de 1946, um novo Decreto-Lei³ obrigou as Faculdades de Filosofia a manterem um “ginásio de aplicação” destinado à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática.

Posteriormente, os cursos de Geografia e História passaram a constituir formações independentes. Na Geografia, as formações do bacharel e do licenciado já vinham sendo esboçadas desde os anos 1950, quando surgem disciplinas obrigatórias para o bacharelado em Geografia⁴. A partir da década de 1970, após a Reforma Universitária, é instituído o modelo de um ciclo básico, comum para Geógrafos e Licenciados, e um ciclo profissional diferenciado para estas formações⁵.

Em relação à formação do professor da Educação Básica, o modelo descrito, conhecido como “3 + 1”, tornou-se hegemônico na formação docente no Brasil até hoje. Neste modelo, a formação básica era feita em três anos, sendo a formação profissional do professor realizada no 4º ano de curso, que ficava a cargo da Faculdade de Educação – a chamada complementação pedagógica.

Na última reformulação curricular realizada pelo Departamento de Geografia / UFRJ, em 1991, houve uma mudança no sentido de dar uma “formação única do profissional em Geografia, devendo o grau de Licenciado em Geografia ser feita pelo

¹ Anuário do Instituto de Geociências, v. 18, 1995, p. 79.

² Criada em 5 de julho de 1937 pela Lei Nº 452, a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras passou a ser denominada apenas Faculdade Nacional de Filosofia pelo Decreto-Lei Nº 1.190, de 04 de abril de 1939, ministrando cursos ordinários, extraordinários e avulsos.

³ Decreto-Lei Nº 9.053 de 12 de março de 1946, alterado pela Lei Nº 186 de 17 de dezembro de 1946.

⁴ Ver evolução curricular do curso de Geografia, sintetizada no Anuário do Instituto de Geociências, v. 18, 1995, p. 134.

⁵ Data deste mesmo período a implantação do sistema de créditos e a supressão da cátedra, substituída por departamentos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2007
PROJETO PEDAGÓGICO

aluno interessado, após a conclusão do Bacharelado”, este último com duração prevista de 4 anos, em regime de tempo integral⁶. Esta mudança representou uma ampliação do tempo de formação do professor de Geografia, até então em 4 anos, para 5 anos.

A tônica deste currículo foi a valorização da pesquisa como parte essencial da formação profissional, sendo proposta a organização da grade curricular “em turno único, a ser implementado pela manhã, de modo a possibilitar ao estudante desenvolver seus estudos freqüentando bibliotecas, laboratórios e estudos dirigidos à tarde, assim como permitindo o retorno dos estudantes aos estágios de pesquisa na universidade ou órgãos externos, ou em atividades de ensino, para fins de treinamento e formação complementar (...)”⁷. Incluíam-se nesta concepção a exigência de uma Monografia de Graduação vinculada a um dos campos ou áreas específicas da Geografia ou ao Ensino de Geografia, bem como a realização de 3 estágios de pesquisa (disciplinas “Estágio de Campo”) como atividade curricular obrigatória.

Com a criação dos cursos de licenciatura noturnos no CCMN, em 1995, não houve, na Geografia, a criação de um currículo específico para a noite, nem adaptações na estrutura e organização existentes. Deste modo, manteve-se no Curso Noturno de Geografia a necessidade de cumprimento dos créditos necessários à conclusão do bacharelado para que o aluno obtivesse a formação pedagógica complementar que faculta a obtenção do grau de licenciado. Esta condição constituiu a razão pela qual manteve-se a entrada única no vestibular para o turno noturno de Geografia, apesar de os cursos noturnos terem sido criados com o intuito de atender exclusivamente à licenciatura, como o são os demais existentes no CCMN (Física, Química e Matemática).

Atualmente há dois registros de curso de graduação em Geografia na estrutura acadêmica da UFRJ: o de Bacharelado e o da Licenciatura. Verifica-se, no entanto, que apesar de a Licenciatura em Geografia ter registro próprio dentro da unidade em que se encontra inserida (Instituto de Geociências), a formação do professor para a Educação Básica continua sendo a de um bacharelado com a complementação pedagógica, como exposto acima.

Partindo do **reconhecimento das especificidades da formação do professor e das lacunas existentes na atual estrutura curricular, e acompanhando as transformações apontadas pela legislação pertinente à Educação e à formação docente** – especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e as Resoluções CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, e CNE/CES 14 de 13 de março de 2002 (*Anexo 1, 2 e 3, respectivamente*) – é apresentada neste documento uma proposição de reforma curricular do curso de Licenciatura em Geografia que buscou contemplar as demandas identificadas e manifestadas pelos corpos docente e discente do Departamento de Geografia da UFRJ.

⁶ Documento da Reforma Curricular do curso de Graduação em Geografia – Processo Nº 23079-006582/91-21, de 1991 (p. 8).

⁷ Idem.



II - O processo de reforma curricular

As discussões que fundamentaram a atual proposta de reforma curricular inserem-se em um processo mais amplo de debate e reflexão sobre os currículos do bacharel e do licenciado, que tiveram início no Departamento Geografia em meados de 1998, e tinham o propósito de reavaliar o currículo vigente, implementado pela Reforma de 1991. Foram então formuladas pelo corpo de professores do departamento as **diretrizes curriculares** que nortearam todo o desenvolvimento dos trabalhos de reforma dos currículos de Geografia. Estas diretrizes foram enviadas em forma de proposta à SeSu/MEC como resposta à solicitação de contribuições para definição de Diretrizes Curriculares para o curso de Geografia, efetuada por esta Secretaria. As diretrizes principais defendidas neste documento foram:

- **Flexibilidade e consistência da organização dos cursos**, necessárias para que, sem sacrificar a qualidade do ensino (e, portanto, a **função formativa** da universidade), a universidade possa aprofundar suas parcerias com o setor produtivo (**função produtiva** da universidade) e com a sociedade civil e órgãos públicos, no que toca à prestação de serviços e reciclagem/aprimoramento de pessoal (**função supletiva** da universidade);
- **Agilidade curricular**, sugerindo-se a organização em um núcleo básico comum aos bacharelados e licenciandos, seguido de um núcleo profissionalizante com duas modalidades específicas;
- **Racionalização do tempo de formação;**
- **Consolidação de campos estratégicos para o profissional geógrafo;**
- **“Universidade aberta”**, reconhecendo-se ser imprescindível **incrementar esforços de inserção da Geografia na comunidade** – aumentando sua visibilidade pública – através de atividades vinculadas à função supletiva da universidade, destacando-se a oferta de cursos de atualização e aprimoramento profissionais.

No decorrer dos anos seguintes, os trabalhos voltados à concretização das diretrizes definidas tentaram incorporar as mudanças em curso dentro da UFRJ e na legislação federal, bem como novos questionamentos advindos das transformações aceleradas que vêm ocorrendo na sociedade neste início de milênio.

O projeto final de reformulação do currículo de Licenciatura em Geografia exposto no presente documento constitui, deste modo, o resultado de uma ampla discussão no corpo docente do Departamento de Geografia, acrescida e alimentada por importantes consultas feitas às instâncias formais de representação do corpo docente, e também informais, desde o ano de 1999. Configura um longo (e descontínuo) processo de discussão coletiva dos professores, com avanços e retrocessos, que na etapa final de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2007
PROJETO PEDAGÓGICO

consolidação da reforma curricular, teve suas idéias iniciais bastante enriquecidas e aprimoradas através da condução de debates em grupos menores de professores das diferentes áreas da Geografia, permitindo o aprofundamento das propostas e dos ementários da grade geral e daqueles vinculados aos módulos/eixos temáticos que compõem o conhecimento geográfico.

Foram muito importantes também para a consolidação deste documento as reuniões com os coordenadores dos cursos de licenciatura do CCMN e com a Comissão Permanente de Licenciatura (CPL), vinculada ao CEG, que possibilitaram o diálogo, a troca de experiências e a negociação de propostas e demandas com os outros cursos de licenciatura e com a Faculdade de Educação. A partir das discussões travadas nestes fóruns, foi possível equacionar as indicações da legislação, a experiência acumulada e os objetivos específicos da nossa licenciatura, expressos no desenho final da estrutura curricular apresentada. Neste sentido, a distribuição das disciplinas específicas da formação pedagógica atende às indicações do MEC e contempla as sugestões encaminhadas pela Faculdade de Educação da UFRJ.

Cabe destacar, ainda, que a reforma proposta se conjuga a uma série de outras iniciativas no sentido de **dar identidade e visibilidade à formação de docentes do ensino básico** no curso de graduação em Geografia da UFRJ, dentre as quais podem ser mencionadas:

- (a) a adequação da entrada do vestibular 2005/2006 ao novo currículo⁸;
- (b) a criação de um Núcleo de Pesquisas em Ensino Interativo de Geografia (EDUGEO) no departamento, com o objetivo de promover a difusão de novas tecnologias de ensino interativo e estabelecer um canal de comunicação com os professores do Ensino Médio e Fundamental, especialmente aqueles egressos da UFRJ;
- (c) a aprovação de um projeto departamental (PROIFEM) voltado ao Ensino de Geografia, em 2004;
- (d) a criação de disciplinas específicas para a licenciatura, com participação de professores do Colégio de Aplicação da UFRJ e externos como palestrantes;
- (e) contratação de uma Professora Visitante especialista em Ensino de Geografia, em 2005, responsável pela introdução de uma disciplina de estágio voltada à integração da pesquisa e da prática de ensino e pelo desenvolvimento de atividades que articulam a universidade à escola pública de ensino básico, como a vinda de seus alunos e professores para os laboratórios de pesquisa do Departamento de Geografia, em complementação às temáticas estudadas nas escolas.

Merece igualmente destaque, neste cenário, o aumento crescente de trabalhos de Iniciação Científica apresentados na Jornada I.C. /UFRJ e de monografias de conclusão de graduação concernentes ao Ensino de Geografia, e a entrada desta temática no

⁸ Foi implementada a mudança de entrada do vestibular, que era de 60 alunos no turno Diurno e 30 alunos no turno Noturno, para 45 alunos em cada turno. A partir do Concurso Vestibular 2006 a entrada do turno Diurno será para o curso de Bacharelado, e a do Noturno exclusivamente para a Licenciatura em Geografia.



Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG/UFRJ), com a defesa da primeira tese de doutorado versando sobre a discussão das possibilidades e limites das novas tecnologias no ensino, em 2005.

Todos os aspectos apontados convergem para a criação de novas áreas de pesquisa e a consolidação de atividades de extensão vinculadas ao Ensino de Geografia, inseridas e articuladas com as linhas de pesquisa desenvolvidas no Departamento de Geografia da UFRJ.

III - Objetivos do curso e perfil do egresso

A preocupação que permeia a reestruturação do curso de Licenciatura em Geografia diz respeito à criação de um ambiente de formação onde não apenas sejam adquiridos técnicas e conhecimentos, mas que nele ocorra, principalmente, a “aprendizagem pessoal e profissional” (Nóvoa, 1992⁹).

A universidade no Brasil é o *locus* central de produção do conhecimento novo, cabendo-lhe o desafio de propor novas soluções, e não apenas responder às demandas existentes (Ribeiro, 2004¹⁰). O Departamento de Geografia da UFRJ, através do Currículo de Licenciatura - 2006, enfrenta o desafio de qualificar a formação docente em reconhecimento à demanda da sociedade por profissionais capacitados a lidar com as problemáticas e mudanças no mundo contemporâneo tão presentes na sala de aula. Pretende assim, consolidar e ampliar a postura crítica e reflexiva e a experiência de pesquisa e ensino para a formação docente.

A reforma proposta estimula e contribui para o debate sobre a formação de professores, questão que permeia os principais problemas e desafios da educação brasileira. Tenta-se implementar uma nova prática de formação docente¹¹, atenta à necessidade de contemplar a pluralidade de demanda de acesso ao ensino superior¹², às indicações da LDB/96 de flexibilização da formação superior, trazendo a bem sucedida

⁹ Nóvoa, António (Org.). *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. (Temas de Educação 1).

¹⁰Ribeiro, Renato Janine. A universidade e a produção do conhecimento. In: *Conferências Fórum Brasil de Educação*. Brasília: CNE, Unesco Brasil, 2004. p.57-70.

¹¹ Schwartzman (2003) ressalta que o Brasil, ao contrário de outros países, não elaborou um sistema próprio para a formação do professor e que as tentativas de desenvolvê-lo como parte do sistema universitário regular não funcionaram muito bem. (Schwartzman, Simon. Os desafios da educação no Brasil. In: Schwartzman, Simon e Brock, Colin [Orgs]. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005).

¹² De acordo com a Lei 9.394/96 (LDB), em 2007 todos os professores primários e secundários do sistema municipais e estaduais terão de apresentar qualificação de nível superior. Figueiredo e Cowen (2005) calculam que serão cerca de 768 mil professores (Figueiredo, M.C.M. e Cowen, R. Modelos de cursos de formação de professores e mudanças políticas. In: Schwartzman, Simon e Brock, Colin (Orgs.) *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005).



experiência do Departamento de Geografia / UFRJ em pesquisa e ensino para o âmbito da formação de professores do ensino básico.

Considerando o caráter introdutório de uma preparação que não pretende ser total – trata-se, conforme Perrenoud¹³ de uma formação inicial – mas que é permanente, a formação de professores de Geografia visa **um profissional crítico, reflexivo, capaz de produzir os seus saberes e valores e os dos seus alunos, e de reestruturar a sua prática docente com autonomia**. O profissional que se quer formar deverá ser sensível às transformações na sociedade e às alterações que ocorrem na Geografia e no campo da Educação, e entender a necessidade de adaptar a sua prática às exigências das novas realidades sociais.

Neste sentido, pretende-se que o profissional desenvolva as seguintes **competências e habilidades**:

- **Domínio das bases teórico-metodológicas que permitam desenvolver uma prática profissional de qualidade e inovadora;**
- **Atitude autônoma frente ao processo de construção do conhecimento, encarando a formação como um processo permanente;**
- **Capacidade de articular o conhecimento teórico à prática docente e de promover a autonomia do aluno na construção do seu próprio conhecimento;**
- **Capacidade de buscar e avaliar as informações e, a partir delas, propiciar ambiente que modifique as formas de aprender e conhecer o mundo através da Geografia.**

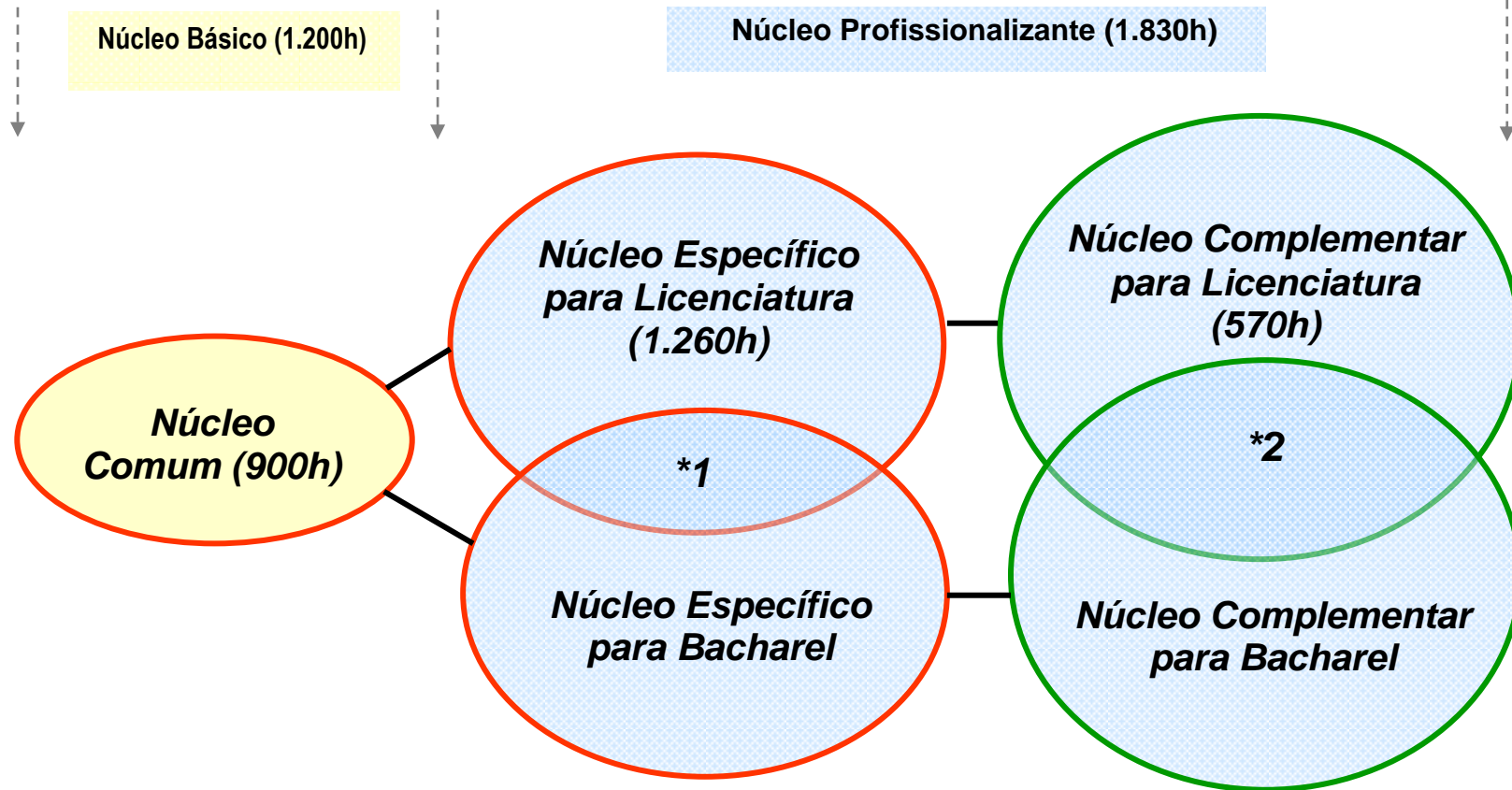
IV - Estruturação curricular

O curso de Licenciatura em Geografia contempla um total de 3.030 horas, com tempo previsto de integralização no turno Noturno em 9 semestres. A organização curricular adotada privilegiou a **manutenção de um núcleo de disciplinas comuns aos cursos de Bacharelado e Licenciatura**, contemplando o arcabouço teórico-metodológico do conhecimento geográfico, denominado **Núcleo Básico**, e de **núcleos voltados à formação profissional** – específicos para o geógrafo e para o professor de Geografia – denominados **Núcleo Profissionalizante do Bacharelado e Núcleo Profissionalizante da Licenciatura** (Figura 1).

¹³ Perrenoud, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993 (Temas de Educação 3).



Figura 1 – Organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia / UFRJ, proposto na Reforma Curricular - 2007.



 **Disciplinas e RCS Obrigatórios**

 **Disciplinas e RCS Complementares**

***1** *RCS Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, Trabalhos de Campo e Trabalho de Conclusão de Curso*

***2** *Optativas de Escolha Condicionada em diferentes Áreas Temáticas da Geografia, de Escolha Restrita em outros Departamentos / Unidades e de Livre Escolha*



O Núcleo Básico é constituído de 19 Disciplinas e RCS Obrigatórios perfazendo o total de 1.020 horas – que correspondem a 39,6% da carga horária total do curso. O Núcleo Profissionalizante compreende um total de 24 Disciplinas e RCS perfazendo o total de 1.830 horas, que correspondem, por sua vez, a 60,4% da carga horária total; dentre estes, 1.560h são Disciplinas e RCS Obrigatórios e 570h são Complementares (Figura 2).

A organização destes núcleos e, portanto, da chamada formação básica e profissionalizante, não é mais seqüencial e estanque no currículo ora proposto, e sim como conjuntos que se interpenetram desde o início do curso¹⁴, como pode ser visualizado na Figura 3. Difere, portanto, largamente da estrutura vigente, que preconiza a formação única do profissional em Geografia, atribuindo a formação do professor à complementação pedagógica ministrada pela Faculdade de Educação, após a formação específica (Geografia).

Como parte da profissionalização, foram incorporadas atividades acadêmicas e científicas formais e atividades extra-classe não-formais de cunho cultural, dentro do propósito de estimular o desenvolvimento da criatividade, a experiência com outras linguagens e o contato com outras formas de expressão.

O Núcleo Básico¹⁵ da Licenciatura é constituído por conteúdos e práticas organizados de 3 grandes áreas de conhecimento da Geografia – Geografia Humana, Geografia Regional, Geografia Física – e suas interseções. Além destes, foram incluídos os conteúdos e práticas da área da Cartografia e das Geotecnologias, que compreende as metodologias e tecnologias de representação técnica do espaço.

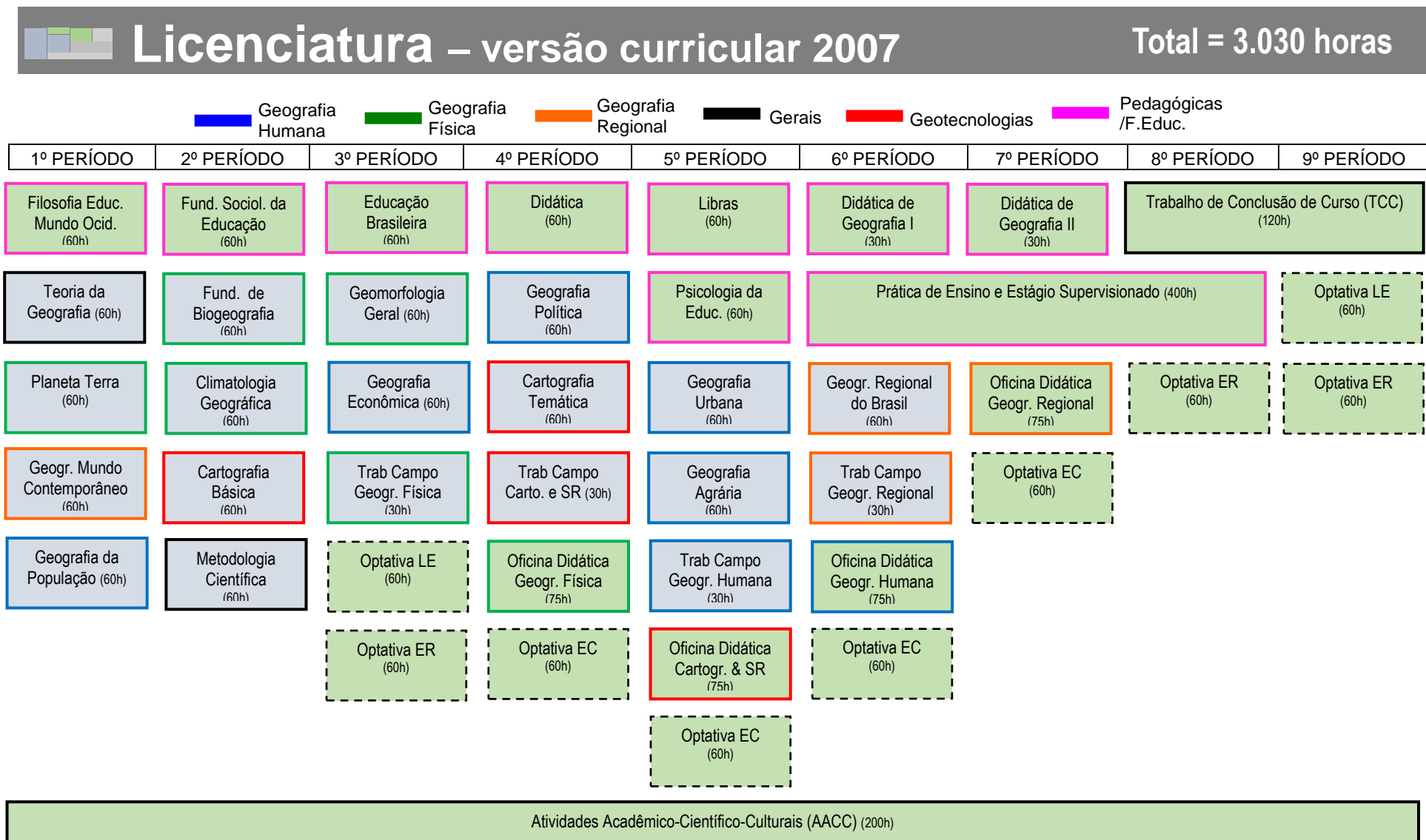
Os conteúdos das Disciplinas Obrigatórias, assim como a disposição destas na grade, buscam prover a base mínima requerida para que o aluno possa desenvolver sua formação profissionalizante específica desde o primeiro ano de graduação. Constituem o ponto de partida para as reflexões a serem desenvolvidas nas Disciplinas/RCS Obrigatórios mais avançados e nas Disciplinas/RCS Complementares oferecidos pelo Departamento de Geografia. Dentro desta concepção, foram re-introduzidos pré-requisitos e co-requisitos para algumas Disciplinas e RCS.

Procurou-se manter o equilíbrio na participação relativa das áreas Humana, Física, Regional e Instrumental na distribuição da carga horária total de Disciplinas Obrigatórias e a cada período letivo (ver Figura 2).

¹⁴ A concomitância reflete a idéia de “circularidade” entre estas formações, e entre ensino, pesquisa e extensão, funções precípuas da universidade, conforme destacado nas diretrizes curriculares formuladas pelo Departamento de Geografia (vide item II).

¹⁵ O Núcleo Básico ora proposto inclui o denominado “núcleo específico” indicado no documento de Diretrizes Curriculares de Geografia (Resolução CNE/CES 14 de 13 de março de 2002) e ainda conteúdos referidos nesta resolução como “núcleo complementar”. O núcleo específico compreende, segundo a Resolução CNE/CES 14/02, “conteúdos referentes ao conhecimento geográfico”, e o núcleo complementar, “conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia” (ver item 4 das Diretrizes Curriculares de Geografia, Resolução CNE/CES 14 de 13 de março de 2002).

Figura 2 - Fluxograma do Currículo de Licenciatura em Geografia- 2007, com distribuição das Disciplinas e RCS dos Núcleos Básico (fundo azul) e Profissionalizante (fundo verde) por períodos letivos. As cores das molduras indicam a vinculação com as distintas áreas temáticas da Geografia (azul, verde e laranja, vermelha), com a Faculdade de Educação (rosa) e as de cunho geral (preta). Disciplinas e RCS Complementares estão subdivididos em Optativas de Escolha Condicionada, Escolha Restrita e Livre Escolha. As setas de cor marrom indicam pré-requisitos; as setas de cor azul, co-requisitos.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2006
PROJETO PEDAGÓGICO

No **Núcleo Profissionalizante da Licenciatura**, os conteúdos e práticas específicos da área de formação do professor de Geografia que constituem Disciplinas e RCS Obrigatórios – portanto, comuns a todos os licenciandos – são ministrados pela Faculdade de Educação (420 horas em disciplinas pedagógicas obrigatórias, 90 horas em Optativas e 400 horas de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Geografia), sendo também importante a participação do Departamento de Geografia, com a introdução, na atual Reforma Curricular, de 04 (quatro) “Oficinas Didáticas” – nas áreas de Geografia Humana, Geografia Física, Geografia Regional e Cartografia e Sensoriamento Remoto – de caráter obrigatório, RCS presentes a partir do 4º período letivo, além dos RCS “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais” (120 horas) e “Trabalho de Conclusão de Curso” (120 horas).

Deste modo, a participação do Departamento de Geografia da UFRJ na proposta que agora se apresenta estende-se para além do conteúdo geográfico substantivo presente nas Disciplinas Obrigatórias e Complementares, bem como nas diferentes formas de iniciação científica. Pretende-se com isso estimular a reflexão sobre a prática docente, problematizando questões como a transposição pedagógica dos conteúdos de Geografia, adequação das linguagens e desenvolvimento de instrumental teórico e prático para a prática do profissional docente. O Trabalho de Conclusão de Curso tem a função de coroar o processo de reflexão sobre a prática educativa, inserida desde o início do curso, fomentando a sistematização, o registro, a difusão e a troca de experiências. Destaca-se que a aproximação e o trabalho sistemático em parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ, bem como com as escolas da rede pública, constituem aspectos fundamentais para o sucesso das Oficinas Didáticas de Geografia.

Além das Disciplinas e RCS Obrigatórios, os alunos deverão cursar, como parte do **Núcleo Profissionalizante**, um conjunto de **Disciplinas Complementares (Optativas)**, necessários à formação docente, perfazendo um **total de 570 horas**.

As Disciplinas/RCS de Escolha Condicionada (ofertadas pelo Departamento de Geografia) **abarcam 300 horas** e contemplam: a) os conteúdos de regional do mundo e do Brasil, que atendem à tradição da Geografia no ensino desta temática; b) as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio; c) o desenvolvimento de práticas de ensino utilizando novas tecnologias (ver ementário do curso no SIGA-UFRJ, disponível em <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/23808FA3-92A4-F799-120C-3CEB578475CD.html>).

Dentro das **Optativas de Escolha Restrita, Grupo 1** foram disponibilizadas **90 horas** a serem cumpridas na Faculdade de Educação, visando diversificar os conteúdos pedagógicos. A integralização curricular prevê ainda **180 horas em Optativas de Livre Escolha**, introduzidas dentro da diretriz geral de flexibilizar a organização curricular e com o propósito de estimular o aluno a buscar, a partir dos seus interesses e necessidades, novas disciplinas nas diferentes unidades da UFRJ ou fora dela¹⁶.

¹⁶ Através do Programa de Mobilidade Acadêmica entre as IFES, conforme disposto na Resolução CEG 06/2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2006
PROJETO PEDAGÓGICO

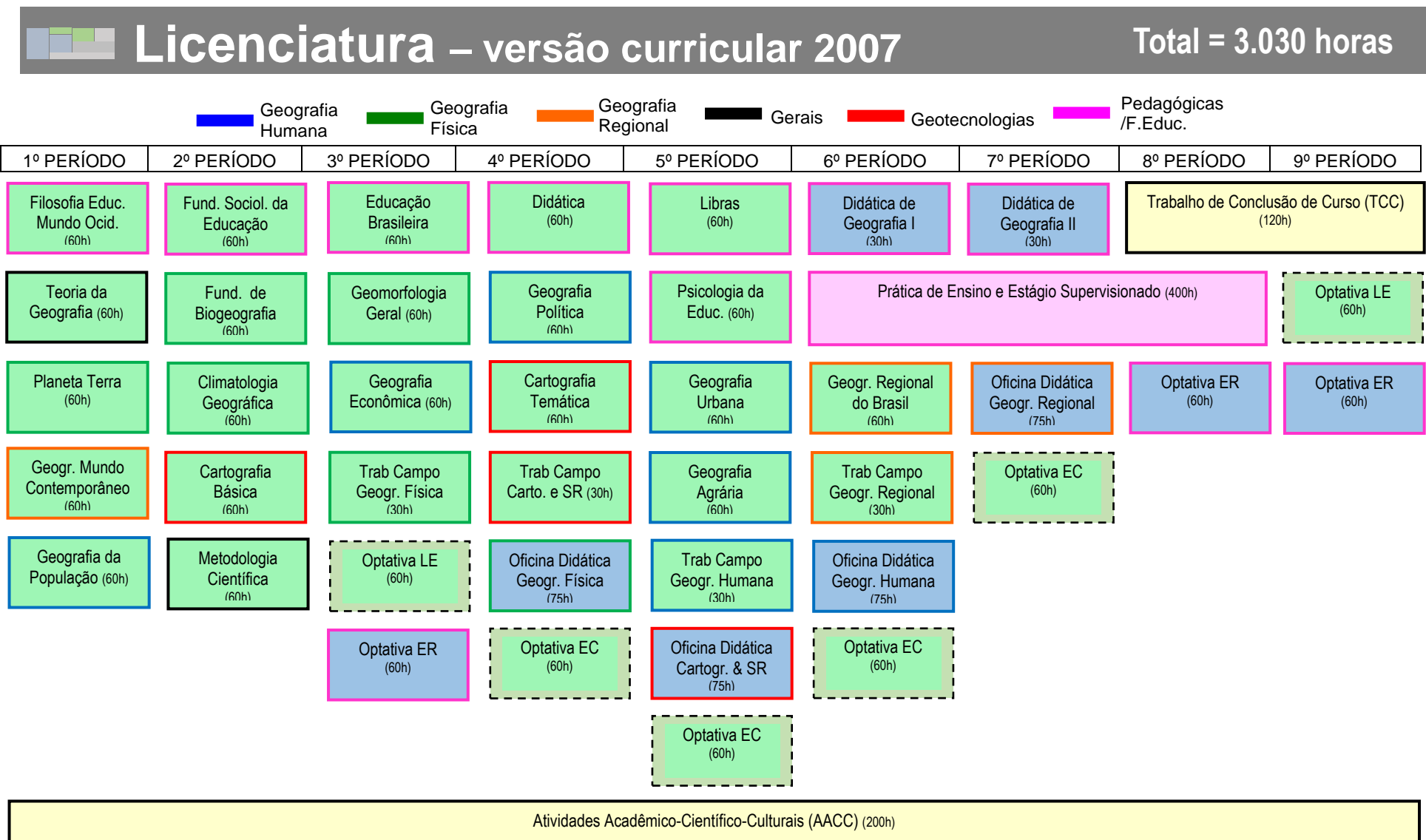
Na *Figura 3* é apresentada a distribuição das Disciplinas e RCS por períodos letivos, segundo as categorias definidas pela Resolução CNE/CP 02/2002.

Cumprе ressaltar que a estruturação curricular apresentada **contornou as severas restrições de carga horária impostas pelo turno Noturno no campus do Fundão, ao que se adiciona o fato de que a maioria dos alunos ingressos à noite já se encontra inserida no mercado de trabalho:** as horas de estágio/prática de ensino foram distribuídas nos 04 (quatro) últimos períodos de integralização curricular, conforme sugestão apresentada pela Faculdade de Educação da UFRJ, **à noite**; a carga horária de trabalhos de campo – igualmente necessárias à formação do futuro docente – foi adequada para que sua realização ocorra durante o semestre letivo nos finais de semana.

No currículo ora proposto, estão incluídas **Disciplinas e Atividades RCS na modalidade semipresencial ou como curso de férias**, focados no uso de novas tecnologias no ensino e no aprofundamento de temáticas específicas. Estes foram introduzidos com o objetivo de: (a) atender à demanda da graduação de capacitar o formando no trabalho com os recursos contemporâneos de ensino interativo e novas linguagens; (b) viabilizar a integralização curricular proposta dentro do período recomendado; (c) utilizar os recursos já disponíveis no Departamento de Geografia otimizando o tempo do aluno na Universidade.

Pretende-se ainda ampliar esta experiência para a atualização de professores da educação básica, através de programas de formação continuada, valorizando novas tecnologias como instrumentos de acesso à informação e ao conhecimento. Esta proposta está embasada na consideração de que, além do domínio dos conteúdos, os licenciandos deverão estar minimamente capacitados a usar novas tecnologias, o que lhes abrirá novas possibilidades de renovação teórica e das práticas pedagógicas. Constitui uma modalidade de ensino nova para o Departamento de Geografia, mas que já conta, para seu desenvolvimento, com a experiência de professores e alunos envolvidos em diferentes cursos e atividades de educação à distância e em tecnologias de informação. Destaca-se neste âmbito a elaboração do Telecurso 2000 – Geografia para 1º. e 2º. Graus, e do Currículo para o Curso de Licenciatura em Geografia – Modalidade a Distância – em cooperação com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), nos quadros do Consórcio que originou o Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

Figura 3 - Fluxograma do Currículo de Licenciatura em Geografia - 2007, com distribuição das Disciplinas e RCS segundo as categorias curriculares definidas pela Resolução CNE/CP 02/2002: conteúdos de natureza científico-cultural - verde; prática como componente curricular ao longo do curso - azul; outras atividades acadêmico-científico-culturais - bege; e Estágio Supervisionado - rosa. As cores das molduras indicam áreas temáticas da Geografia ou a vinculação com a Faculdade de Educação (ver legenda abaixo).





As indicações da LDB 9.394/96 e das Resoluções CNE/CP 1 e 2 /2002 e CNE/CES 14/2002 podem ser identificadas neste currículo através dos **quatro eixos norteadores que contemplam as especificidades da formação profissional docente**, expostos a seguir.

1. Articulação teoria-prática, ou seja, “toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão”¹⁷. Nesse contexto, destaca-se a criação de Oficinas Didáticas, obrigatórias, por áreas do conhecimento geográfico (Geografia Humana, Geografia Física e Geografia Regional) e abrangendo a Cartografia e o Sensoriamento Remoto aplicados à Geografia, a partir do 4º período letivo, onde serão trabalhados conceitos, categorias e temáticas abordadas nas disciplinas daquelas áreas. Busca-se com isso romper com a dicotomia entre teoria e prática docente, aproximando as disciplinas de conhecimento geográfico daquelas que contemplam o conhecimento pedagógico. A distribuição das disciplinas pedagógicas desde o 1º período do curso, acrescida da preocupação em criar vínculos entre conhecimento geral, específico e pedagógico e em fomentar a criação de espaços, tempo e atividades adequadas que possibilitem a transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino, também constituem estratégias para quebrar o isolamento entre as disciplinas do conhecimento geográfico e as do conhecimento pedagógico.

2. Relação ensino-pesquisa, valorizando questões relacionadas ao próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos a serem trabalhados na educação básica, sem, contudo, prescindir da pesquisa nas áreas do conhecimento geográfico. A preocupação é formar um profissional de ensino com autonomia, capaz de produzir e tomar decisões sobre suas ações como docente. Caminham nesta direção as atividades a serem desenvolvidas nas Oficinas Didáticas de Geografia, nos Trabalhos de Campo e no Trabalho de Conclusão de Curso, e ainda o “Observatório do Ensino de Geografia”, RCS optativo do Núcleo Profissionalizante que desenvolve uma prática com uma dimensão investigativa no cotidiano escolar do Ensino Básico.¹⁸ As iniciativas do Departamento de Geografia e o Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia a cargo da Faculdade de Educação aprofundam e, ao mesmo tempo, alimentam o conhecimento sobre a escola, a sala de aula, os agentes envolvidos no processo educativo escolar, e possibilitam ao professor maior segurança na busca de sua construção enquanto profissional¹⁹. O “Trabalho de Conclusão de

¹⁷ Parecer Nº 9 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 8 de maio de 2001.

¹⁸ Constitui uma forma de participação, discussão e produção coletiva, pois o professor produz “conhecimento pedagógico quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem em suas aprendizagens” (Parecer Nº 9 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 8 de maio de 2001).

¹⁹ Nesse contexto, a articulação da formação acadêmica aos projetos desenvolvidos nas escolas tem a função de mobilizar e alimentar, através do permanente questionamento sobre a variedade de situações aí



Curso” reforça o exercício de autonomia pessoal e profissional dos futuros docentes.

3. Potencial pedagógico das novas tecnologias, para que os alunos conheçam as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, através dos RCS de Disciplinas “Introdução a Novas Tecnologias no Ensino de Geografia”, “Aplicação de Novas Tecnologias no Ensino de Geografia”, “Mídia e Raciocínio Espacial” e “Tecnologia da Informação e Ciberespaço”, que compõem o conjunto de Optativas de Escolha Condicionada criadas com propósito de permitir atividades semipresenciais e/ou concentradas em períodos de férias. A apropriação desse instrumental tecnológico na formação de docentes de Geografia constitui uma nova forma de competência crítica para aprender e ensinar Geografia no século XXI.

4. A articulação entre a formação e a comunidade, uma referência para o desenvolvimento profissional. Coloca a produção da academia a serviço da sociedade (escolas, cursos comunitários, associações etc) e permite ao aluno vivenciar experiências que impliquem em práticas a serem utilizadas como futuros profissionais. Esse foi o sentido da criação dos RCS “Projeto de Extensão em Geografia”, que também integram o conjunto de Optativas de Escolha Condicionada.

V - Formas de avaliação

As formas de avaliação a serem utilizadas nas Disciplinas e RCS do Currículo 2006 obedecerão à Resolução CEG 15/71 e aos critérios aprovados na no âmbito do CCMN/UFRJ.

VI - Adaptação à nova estrutura curricular

Propõe-se a seguinte adaptação à nova estrutura curricular:

- Aplicação da nova grade curricular para os alunos ingressos em 2006/2;

encontradas, o processo de apreensão de valores e saberes imprescindíveis ao desenvolvimento de uma prática docente autônoma. Por outro lado, ao “refletirem na prática e sobre a prática” dos docentes de Geografia, cria-se a possibilidade de uma “autoformação participativa”, o que muito contribuirá na sua forma pessoal de construção do conhecimento (SCHÖN, D.A. 1992. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António [Org.] *Os Professores e a sua Profissão*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992 [Temas de Educação 1]).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2006
PROJETO PEDAGÓGICO

- Migração dos ingressos em 2005/2 para o novo currículo, tendo em vista que as Disciplinas Obrigatórias cursadas nos dois primeiros períodos dentro do currículo vigente que não constam como obrigatórias na nova grade (“Geografia e História” e “Pedologia”) configuram Disciplinas Optativas de Escolha Condicionada no Currículo-2006;
- Opção de migração ou de permanência no antigo currículo para os alunos ingressos em 2004/2 e anos anteriores, levando em consideração as condições mais vantajosas em função das disciplinas já cursadas e interesses pessoais. Esta opção será facultada ao longo do 1º ano de implementação da nova grade curricular, findo o qual o aluno terá de manifestar sua escolha, para o que contará com a colaboração dos orientadores acadêmicos e da Coordenação de Graduação, através da C.O.A.A.
- Casos considerados excepcionais serão objeto de avaliação pela C.O.A.A., e terão prazos estipulados para definição da opção curricular final pelo aluno.

Cabe ressaltar que é de extrema importância a garantia de oferta, por parte da Faculdade de Educação, de um número de vagas para a Geografia nas disciplinas pedagógicas ministradas no turno Noturno, no *campus* do Fundão, coerente com a reforma curricular a ser implementada. Ou seja, devem ser contemplados o novo arranjo curricular (em que as disciplinas pedagógicas serão cursadas desde o 1º período letivo), com uma oferta mínima de 45 vagas para cada disciplina do período no presente currículo, e, ao mesmo tempo, a manutenção da estrutura curricular anterior para os alunos mais antigos (em que a complementação pedagógica é efetuada ao final do curso), garantindo-se concomitantemente outro conjunto de vagas para este grupo.

Para os alunos do turno Diurno ingressos em 2006/1 não será implementada a nova grade curricular, uma vez que a partir de 2006/2 a entrada deste turno será voltada exclusivamente para o Bacharelado. No entanto, para os alunos ingressos em anos anteriores, será facultado cursar Disciplinas e RCS introduzidos no Currículo de Licenciatura - 2007 como Disciplinas Complementares dentro da estrutura curricular vigente (Currículo 91/99), sendo realizados os procedimentos necessários para que sejam incorporados à lista de Optativas de Escolha Condicionada deste currículo.

Deverão ser tomadas, ainda, as providências cabíveis para facultar ao aluno do turno Noturno que optar pelo Currículo-2007 o reingresso para conclusão do Bacharelado, no turno Diurno, após a conclusão da Licenciatura.

Havendo, futuramente, retorno da entrada para Licenciatura no turno Diurno, serão reavaliados as cargas horárias semestrais e o arranjo das disciplinas propostos inicialmente para o turno Noturno, tendo em vista a maior disponibilidade de horários durante a manhã/tarde, e levando-se em conta também a possibilidade de compatibilização com o curso de Bacharel. A partir desta nova estrutura é que serão definidas as condições de adaptação pertinentes.



VII - Recursos humanos e materiais

VII. 1) Corpo Docente do Departamento de Geografia

O corpo docente ativo do Departamento de Geografia, no momento da construção deste documento de reforma curricular, estava constituído por 30 Professores e 01 Professor Visitante, que ministram disciplinas nos cursos de Graduação em Geografia – turnos Diurno e Noturno – e no curso de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), além de disciplinas obrigatórias regulares para os cursos de graduação em Geologia (IGEO) e História (IFCS)²⁰.

Relação dos docentes do Departamento de Geografia-UFRJ em 2005 com Titulação e Regime de Trabalho (RT).

Nome do Docente	Titulação	RT
01 - Ana Luiza Coelho Netto	DO/Pós-Doc	DE
02 - Ana Maria de Lima Daou	DO	DE
03 - Ana Maria de Paiva Macedo Brandão	DO	DE
04 - Ana Maria de Souza Mello Bicalho	DO/Pós-Doc	DE
05 - André de Souza Avelar	DO	DE
06 - Antônio José Teixeira Guerra	DO/Pós-Doc	DE
07 - Antônio Paulo de Faria	DO	DE
08 - Carla Bernadete Madureira Cruz	DO	DE
09 - Claudio Antonio Gonçalves Egler	DO/Pós-Doc	DE
10 - Dieter Carl Ernst Heino Muehe	DO	DE
11 - Evaristo de Castro Júnior	DO	DE
12 - Frederic Monié	DO	DE
13 - Gisela Pires do Rio	DO/Pós-Doc	DE
14 - Iná Elias de Castro	DO/Pós-Doc	DE
15 - Josilda Rodrigues da Silva de Moura	DO	DE
16 - Letícia Parente Ribeiro	MSc	DE
17 - Lia Osório Machado	DO	DE
18 - Manoel do Couto Fernandes	DO	DE
19 - Marcelo José Lopes de Souza	DO/Pós-Doc	DE
20 - Maria Célia Nunes Coelho	DO	DE
21 - Maria Naíse de Oliveira Peixoto	DO	DE
22 - Maurício de Almeida Abreu	DO/Pós-Doc	DE
23 - Mônica dos Santos Marçal	DO	DE
24 - Nelson Ferreira Fernandes	DO	DE
25 - Olga Maria Schild Becker	DO	DE
26 - Paulo César da Costa Gomes	DO	DE
27 - Paulo Márcio Leal de Menezes	DO/Pós-Doc	DE
28 - Roberto Lobato Azevedo Corrêa	DO	DE
29 - Scott William Hoefle	DO/Pós-Doc	DE
30 - Telma Mendes da Silva	DO	DE

²⁰ Para visualizar dados atualizados, consultar a página do Departamento de Geografia da UFRJ (<http://www.geografia.ufrj.br/>).



O corpo docente do Departamento de Geografia desenvolve pesquisas básicas e aplicadas em diversas áreas do conhecimento geográfico, estando estruturado internamente em Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa (ver <http://www.geografia.ufrj.br/>). Os equipamentos disponíveis nos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisas são diversificados e atendem demandas específicas de cada área de pesquisa. É importante ressaltar que todos possuem equipamentos de informática e estão conectados à rede de computadores da UFRJ e, através dela, à Internet.

VII. 2) Bibliotecas

Os alunos do curso de Licenciatura em Geografia dispõem de duas bibliotecas: a Biblioteca Central do CCMN, recentemente reformada, e a Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFRJ).

A Biblioteca do CCMN contém vários títulos, mas principalmente acervos de periódicos internacionais relevantes para as diferentes áreas da Geografia, além de mapoteca e salas de leitura. A Biblioteca do PPGG é reconhecida como um dos melhores acervos em Geografia do país, com aproximadamente 20.000 volumes e 92 periódicos nacionais e estrangeiros por assinaturas ou permutas. O acervo abrange também inúmeros outros títulos de áreas afins, tais como Filosofia, Sociologia, Economia, Planejamento Urbano Regional, História das Ideias e Ciências Naturais, além das monografias de graduação, dissertações e teses produzidas no Departamento de Geografia e outras, externas.

A importância da Biblioteca do PPGG para os cursos Diurno e Noturno de graduação em Geografia é evidente, uma vez que lhes presta apoio direto, mantendo suas atividades diariamente até às 21:00 horas. Atualmente ocupa uma área de 280m² dispostos em: área de acervo, salão de leitura e sala de estudo em grupos. O acervo da Biblioteca tem sido atualizado através dos recursos de pesquisa do corpo docente para adquirir obras fundamentais para a pesquisa e o ensino de pós-graduação e graduação. Em relação aos títulos ligados à temática do ensino de Geografia, tem havido iniciativas de ampliação do acervo existente, sendo ainda necessária sua atualização.

VII. 3) Recursos de Informática e Multimeios

Além das atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula, o departamento conta com laboratório de informática público do Instituto de Geociências (**Laboratório de Informática e de Ensino do Instituto de Geociências**, disponibilizado para uso dos alunos de graduação e para aulas sob a supervisão de professores e/ou monitores, nos turnos Diurno e Noturno) e com salas próprias equipadas para utilização de diferentes suportes – vídeo etc. As atividades curriculares propostas nas diferentes disciplinas e RCS pretendem se favorecer destes recursos para o treinamento dos futuros docentes no uso de tecnologias de informação e comunicação, “cujo domínio é importante para a docência e para as demais dimensões da vida moderna”²¹.

²¹ Parecer N° 9 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 8 de maio de 2001.



VII. 4) Laboratórios de Geografia Física

O Departamento de Geografia conta também com 02 (dois) laboratórios de análises sedimentológicas e pedológicas e 01 (um) Laboratório de Ensino de Geografia Física, todos utilizados nas aulas práticas de diversas disciplinas Obrigatórias e Optativas da área. Possuem equipamentos e vidraria utilizados em análises físicas e químicas de sedimentos e solos, sendo suas dependências e materiais mantidos pelos grupos de pesquisa do departamento e usados pelo corpo docente e discente vinculado a estes grupos.

VII. 5) Articulação Graduação/Pós-graduação

Vem de longa data a integração do curso de Graduação em Geografia da UFRJ com o PPGG, criado em 1972. A presença de alunos de graduação nos Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisas é relevante, e a produção científica dos alunos é uma das mais altas da UFRJ. Nas Jornadas de Iniciação Científica a participação de alunos da graduação em Geografia destaca-se dentro da unidade. Merece registro uma participação crescente de alunos desenvolvendo trabalhos vinculados ao ensino de Geografia, conforme já exposto.

A interação com a Pós-graduação se expressa também com o engajamento de alunos de graduação nos projetos de pesquisas, com ou sem bolsa de Iniciação Científica. Participam e colaboram no desenvolvimento das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, o que, muitas vezes, possibilita o aprofundamento de suas monografias de conclusão de Graduação. Em alguns casos também figuram como coautores em trabalhos apresentados em congressos e seminários.

A nova grade curricular prevê a incorporação desta atuação como carga horária de atividades acadêmicas complementares à formação profissional (RCS “Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais”, com 120 horas, cursada a partir do 1º semestre letivo). Outra interface importante entre os alunos da pós e da graduação ocorre nas disciplinas de campo, onde a participação de pós-graduandos é importante para difundir métodos e técnicas de pesquisa em campo e gabinete. Finalmente, a interação com o PPGG se dá através do Estágio de Docência para os alunos do PPGG, que consiste na participação dos pós-graduandos em atividades didáticas junto à graduação.

O aperfeiçoamento do Estágio de Docência é fundamental para a maior integração entre os ensinos de pós-graduação e graduação, desde que considerado como um estágio supervisionado e não um substituto eventual e não-remunerado do docente. Pretende-se que a participação dos pós-graduandos seja estendida para as “Oficinas Didáticas”, o “Observatório do Ensino de Geografia” e a “Aplicação de Novas Tecnologias no Ensino de Geografia”, junto à Graduação.